

o escuro anterior

(fragmentos)

Luis Carlos Patraquim

Eu vi a máquina fora do mundo um brilho ácido arterial
aos gomos
a máquina pedra
multifacetada
e não obstante informe

a máquina emergindo da solidão dos olhos
lacerando a testa de a imaginar

a máquina depois das mãos
enquanto Ela apascentava as formas
e o túrgido sarilho do ventre

Ovo
expandindo-se no tempo
sulfúrico

e se disser pêndulo ergo uma imagem
e devorante é o não sentido
e temo pelos olhos escorrendo seu rio
até à cegueira de Onde

Contra o muro
e emudeço

que antes das águas Era
o Escuro Anterior

E nem Ovo ou Máquina

a primeira execução
Digo-a

Toda a Luz soluçando
em seu gume

E a concentrada matéria
cindindo-se

Negra
Nata antes das formas
que é para dentro do corpo que se precipita
a palavra
e nos esquartejamos alucinados
sob o Indizível

Eu vi a máquina
inclinada jarra sem eixo
roda íngreme lacerando os músculos
antes do lume
convulsionada

era no Abysmo sem letras
e o sopro Único

Se no deserto um grão esporear o vento
e as crinas açoitarem
a pele

que o viandante escarve seu canto
no côncavo da sede

e delirem os ossos em seu brilho
lívido

rosto essencial ou só galope voraz
caindo entre espaços
agónico côvado enumerando intervalos

Arquitectura jacente

Alta noite
depois do escuro anterior
eu vi a máquina

a máquina prótese
epigramática

e meu canto tinha a tensão de um arco
e cada grito era uma seta

inédito, 2009

Luís Carlos Patraquim (Maputo, 26 de Março de 1953) é poeta, roteirista, autor teatral e jornalista moçambicano. Refugiado na Suécia em 1973, regressa a Moçambique em 1975, onde vai trabalhar no jornal *A Tribuna*. Encerrado o jornal, integra o grupo fundador da Agência de Informação de Moçambique (AIM), sob a direcção de Mia Couto. De 1977 a 1986 trabalha no Instituto Nacional de Cinema de Moçambique (INC) como autor de roteiros e de argumentos e como redactor do jornal cinematográfico *Kuxa Kanema*. É autor, entre outros, de “Monção” (1980); “A Inadiável Viagem” (1985); “Vinte e tal novas formulações e uma elegia carnívora” (1992); “Mariscando Luas”, em parceria com Chichorro e Ana Mafalda Leite, (1992); “Lidemburgo Blues” (1997) e “O Osso Côncavo e outros poemas” (2005). Foi distinguido com o Prémio Nacional de Poesia, Moçambique, em 1995. Reside em Portugal desde 1986.